

# **RAPPORT WORKSHOP SUR STATISTIQUE ENVIRONMENTAL GUINE-BISSAU**

## **1. Situação da Estatística Ambiental na Guiné-Bissau**

### Introdução

A conciliação entre Ambiente e Desenvolvimento é cada vez mais imperiosa, por isso, a aposta passa necessariamente pela gestão responsável dos recursos naturais disponíveis, e assim obriga a sua quantificação para a melhor Gestão.

A estatística ambiental como serviço nunca funcionou tanto na DGA como no INEC salvo algumas tentativas de utilização de dados nas duas instituições de forma isolada que nunca permitiu efectivamente aplicar de maneira correcta os conceitos desta disciplina.

### Ao nível do INEC:

Apesar de tudo, terá havido esforços no sentido de institucionalizar o serviço de estatísticas do ambiente e turismo em 1998, mas não teve pernas para andar devido a falta dos recursos humanos e conseqüentemente a falta de conhecimentos técnicos nomeadamente: A importância da estatística do Ambiente e os seus indicadores, conceitos e definições, fontes das informações., Questionários para a recolha directa, tratamento e difusão de dados.

Apartir de 2002 o INEC vem sentido a necessidade de institucionalizar a estatística do Ambiente, devido a sua participação activa nas diferentes actividades dos projectos do ambiente designadamente as Mudanças Climáticas no

inventário de gases com efeito de estufa e Biosegurança na determinação quantitativa de produtos geneticamente modificados para o efeito de compilação das contas satélites, que tem uma reflexão importante no cálculo do PIB.

O INEC com a institucionalização deste serviço vai poder apoiar as seguintes actividades:

- 1) A contabilidade do Ambiente
- 2) Abordagens alternativas na contabilidade do Ambiente
- 3) Contabilidade dos recursos naturais em termos físicos
- 4) Contas do Ambiente em termos Monetários
- 5) Qualidade de vida e abordagens semelhantes
- 6) Quadro geral das contas do ambiente e o SCN 93
- 7) Extensão do SCN às Contas Nacionais
- 8) Estrutura alternativa para as contas do Ambiente
- 9) Custos ambientais
- 10) Despesas de protecção do Ambiente

### Contabilidade do Ambiente

As contas satélites e do Ambiente os agregados do SCN são modificados de forma a considerar os recursos Naturais assim como a produção de bens e serviços a fim de contabilizar o custo com a utilização- esgotamento e degradação desses recursos e registar as transferências implícitas que são necessárias como contrapartida dos custos imputados e do capital imputado.

Os estudos satélite deveriam responder efectivamente aos dois principais problemas das contabilidades nacionais clássicas que já foram muitas vezes mencionadas: a não consideração da escassez recente dos recursos naturais, que prometem a manutenção da produtividade da economia, e a degradação da qualidade do ambiente e conseqüentemente o seu efeito na saúde e bem estar do ser humano.

Os activos naturais não produzidos- tais como os terrenos, os recursos minerais e as florestas- só são incluídos na categoria de activos segundo o SCN na medida em que estão sob o controle efectivo das unidades institucionais.No entanto, o custo da sua utilização não é explicitamente contabilizado nos custos de produção. Isto pode implicar que,ou o preço dos produtos não reflectem esse custo ou, em caso positivo como pode ser o caso de alguns custos por esgotamento- esse custo não é identificado mas encontra-se agrupado com outros elementos não identificados no cálculo residual do excedente de exploração.

Abordagens alternativas na contabilidade do Ambiente:

A maior parte dos sistemas de contabilidade do ambiente que actualmente são objecto de debate baseiam-se na extensão dos conceitos custos , formação e Stock de capital do SCN, complementados com dados adicionais em termos físicos , de forma a contrabalançar os custos ambientais e a utilização dos activos naturais na produção, ou na sua modificação através da incorporação desses efeitos em termos monetários. No entanto, dentro desta orientação geral, as várias abordagens existentes diferem consideravelmente do ponto de vista da metodologia e dos problemas ambientais retidos

Ao nível da DGA:

Convém salientar que o Ambiente enquanto instituição estatal neste país é relativamente muito recente, data do ano de 1994. De referir que o país dispõe de enormes potencialidades em termos de recursos naturais, desde a água, solo, floresta, fauna, biodiversidade no seu todo e entre outros.

As políticas ambientais adoptados até aqui não são eficazes para fazer face à utilização desenfreada dos recursos naturais disponíveis devido à falta de legislação clara neste sector que se considera nobre. No entanto os vários sectores de actividade com incidência no ambiente têm as leis próprias que carecem de coordenação.

Não obstante todos os constrangimentos o sector do ambiente tem vindo a evoluir positivamente. O Ambiente dispõe de vários documentos a saber: Plano Nacional de Gestão Ambiental, Estratégia Nacional da Biodiversidade, Comunicação Nacional sobre as Mudanças Climáticas (inventário de gases com efeito de estufa, vulnerabilidade do sector económico face às mudanças de parâmetros climático e mitigação), está em curso a elaboração do Plano de Acção de Luta Contra a Desertificação.

De referir que em todos estes documentos estão disponíveis dados que podem ser muito úteis para a determinação de vários indicadores.

## **2. Fonte de dados ambientais**

Para a realização de vários estudos acima mencionados foram utilizados e manipulados dados provenientes de várias instituições.

Convém salientar que são sempre implicados em todos os estudos técnicos de diferentes instituições estatais, privadas e mesmo as ONGs cujo as actividades incidem directa ou indirectamente no ambiente.

De lamentar a existencia de lacuna na organica do Ambiente relativamente a falta de um serviço de colecta e difusao de dados ambientais.

Fonte de dados ambientais sao as instituicoes de estado ou seja Ministerios com actividades virados para o ambiente, Instituicoes de Pesquisa, ONGs e mesmo Organismos das Nações Unidas tais como FAO, UNICEF e OMS.

Queira ilustrar um exemplo de dados de gases:

Sector	Gases com efeito de Estufa (Gg)						Aquecimento Global	
	CO2	CH4	CO	N2O	Nox	COVNM	Kton.E-Co2	%
Energia	1355,1	0,02	40,35	0,03	1,01	0	1365,19	45,25
Industria/ Lixo	0,0284	2,116	0	0,0026	0	0,34	52,7	1,75
Agricultura	0	29,707	104,343	2,722	3,865	0	1598,86	53
Emissão per capita(Kg/hb)	1355,1	32,34	157,66	2,76	5,1	0,34	3016,75	100
TOTAL	1302,13	31,07	151,5	2,65	4,9	0,33	2898,87	

### 3. Dificuldades encontradas na aquisição de dados

O maior constrangimento que se possa encontrar na elaboracao de qualquer documento prende-se com a aquisicao de dados ou seja defícil acesso a dados que se consubstancia no seguinte:

- Deficiente circulação e difusão de informação
- Fraca colaboração institucional
- Utilização de dados para fins comerciais
- Inexistência de um site ambiental com vista a centralização de dados

#### **4. Futuro da Estatística Ambiental**

A dinâmica e o interesse desta disciplina cujo o objectivo é de proporcionar indicadores que possam melhor facilitar a gestão dos nossos recursos naturais das quais as nossas populações tanto dependem, espera-se que as duas instituições o INEC e o Ambiente irão conseguir efectivamente realizar uma montagem institucional funcional para o exercício pleno desta nova disciplina.

Republica da Guiné-Bissau

Workshop sobre a Estatística do Ambiente

Dakar, 28 de Fevereiro à 04 de Março de 2005

Elaborado pelo:

Dr; Laurentino Rufino da Cunha- Direcção Geral do  
Ambiente

Dr, Roberto Vieira- INEC

Fevereiro 2005

